



XVIII ENANPUR
NATAL 2019
27 a 31 maio

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE PESQUISA NÚCLEO AVANÇADO DE URBANISMO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Autores:

Antonio Alexandro Neves - UFERSA - alexneves.2013@hotmail.com

Bruno Fernandes Costa - UFERSA - bruno.costa1100@gmail.com

Antonio Carlos Leite Barbosa - UFERSA - antonio.leite@ufersa.edu.br

Resumo:

O trabalho tem como objetivo discutir sobre a extensão universitária a partir da experiência do Grupo de Pesquisa Núcleo Avançado de Urbanismo (NAU) e suas proposições extensionistas no campo do planejamento urbano como proposta de desenvolvimento socioespacial nas cidades do semiárido nordestino. Desse modo evidencia as contribuições para a sociedade e para formação profissional pelo processo de ensino aprendizagem entre comunidade acadêmica, colaboradores e sociedade civil, haja vista o implemento dos assuntos ministradas em sala de aula e sua atuação direta da cidadania. O trabalho teve como suporte teórico, na área do Urbanismo, Corrêa (2001) e da extensão universitária com base em Jenize (2004), para concretizar os resultados esperados. O NAU age diretamente na região semiárida nordestina com ações que promovem o desenvolvimento socioespacial das cidades por meio de cooperação técnica entre a Universidade Federal Rural do Semi-Árido e gestões municipais. Por fim, é nítido a importância das atividades extensionistas para propagação do desenvolvimento urbano e principalmente, para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL:

A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE PESQUISA NÚCLEO
AVANÇADO DE URBANISMO NO SEMIÁRIDO
NORDESTINO¹

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO
CAMPO E NA CIDADE

RESUMO

O trabalho tem como objetivo discutir sobre a extensão universitária a partir da experiência do Grupo de Pesquisa Núcleo Avançado de Urbanismo (NAU) e suas proposições extensionistas no campo do planejamento urbano como proposta de desenvolvimento socioespacial nas cidades do semiárido nordestino. Desse modo evidencia as contribuições para a sociedade e para formação profissional pelo processo de ensino aprendizagem entre comunidade acadêmica, colaboradores e sociedade civil, haja vista o implemento dos assuntos ministradas em sala de aula e sua atuação direta da cidadania. O trabalho teve como suporte teórico, na área do Urbanismo, Corrêa (2001) e da extensão universitária com base em Jenize (2004), para concretizar os resultados esperados. O NAU age diretamente na região semiárida nordestina com ações que promovem o desenvolvimento socioespacial das cidades por meio de cooperação técnica entre a Universidade Federal Rural do Semi-Árido e gestões municipais. Por fim, é nítido a importância das atividades extensionistas para propagação do desenvolvimento urbano e principalmente, para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Palavras-chave: Assistencialismo; Urbanização; Estruturação Urbana; Qualificação profissional.

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária surgiu na Inglaterra, no século XIX, com a implementação de um processo de promover a continuação do acesso à educação para as pessoas que não obtinham ingresso à universidade. No Brasil, inicialmente a extensão era vista como

¹ NAU – Grupo de Pesquisa Núcleo Avançado de Urbanismo. Cadastrado no Grupo de Diretórios do CNPQ e certificado pela Universidade Federal Rural do Semi-Arido, Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros. Endereço no diretório: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5946061599822891

divulgador de pesquisas, caracterizando-se como extensão da universidade, contudo somente a partir dos anos 1950 que a extensão chegou ao patamar hoje, encontrado graças a participação da UNE (União Nacional dos Estudantes) por meio de movimentos sociais e o projeto UNE Volante que concretizou o compromisso social das universidades brasileiras para com sua população. O trabalho de Paulo Freire iniciou tal conquista, no qual foi criado o Serviço de Extensão Cultural, na Universidade do Recife, Segundo Maria das Dores Pimentel Nogueira (2005).

A Reforma Universitária teve início em 1968 a partir da (Lei 5.540/68), na qual possibilitou as instituições de ensino as extensões de suas atividades por meio de cursos, serviços especiais e atividades oriundas de suas pesquisas. Os direitos foram apoiados por movimentos populares e organizações não-governamentais promovendo a aplicabilidade e potencializando a inserção dentro da educação popular (BRANDÃO,1982). Posteriormente, houve a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, hoje “Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras” - o FORPROEX, em novembro de 1987, um fato marcante para implementação das ações extensionistas universitárias e de bastante importância para as ações futuras. Com isso, a extensão universitária foi definida como uma articulação unitária do ensino e a pesquisa que engloba um processo científico, cultural e educativo viabilizando a relação direta da universidade em conjunto com a sociedade.

Do ponto de vista histórico, a Extensão Universitária foi inserida na constituição de 1988, na qual foi delimitada como “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Art. 207) juntamente com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996 (Lei no 9.394/96) que definiu a extensão universitária como uma das finalidades da universidade (Art. 43). Com isso, a Extensão Universitária transformou-se em um instrumento de mudança social e da própria universidade, tem caminhado junto com a conquista de outros direitos e de defesa da democracia. Na prática, duas vertentes de extensão universitária divergem, uma caracterizada pelo assistencialismo concretizando a denominação de extensionista e a outro aspecto, que não apresenta tanto assistencialismo, dita essa como não extensionista.

Portanto, o primeiro panorama entende a extensão universitária como a propagação direta do conhecimento pelo trabalho assistencial, inibindo a contrapartida da sociedade para com a universidade por meio da cultura e saber popular. Corroborando com a ideologia de que a prática assistencialista é uma via só de ida, na qual vai daquele que têm para os que não têm, dispensando qualquer processo de transmissão inverso. Desse modo, a inserção da instituição é prejudicada devido a importância do que vem da sociedade para a universidade efetivando a fixação de forma salutar, segundo Calderón (2003).

Já a segunda faceta entende a extensão como comunicação de saberes. Tal vertente fundamentada na proposta de Paulo Freire, na qual o termo extensão é substituído por comunicação, corroborando com uma ideologia de conhecimento de que o ser humano por ser um ser inacabado e incompleto, está apto a absorver conhecimento. Desse modo, para Freire a extensão se concretiza na coparticipação dos sujeitos no ato de conhecer. Diz ele (FREIRE, 1977: 22): “o termo extensão se encontra em relação significativa com transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação etc. E todos estes termos envolvem ações que, transformando o homem em quase 'coisa', o negam como um

ser de transformação do mundo. Além de negar, como veremos, a formação e a constituição do conhecimento autênticos. Além de negar a ação e a reflexão verdadeiras àqueles que são objetos de tais ações”. Diante posto, a extensão se restringe a invasão social para promover o surgimento do contato cultural e intelectual, visando fomentar a troca de saberes e aglutinação na comunidade. Portanto, como Lima (1981) cita, os seres humanos se caracterizam por seres essencialmente comunicativos, e reduzir sua comunicação seria de fato reduzir suas capacidades, haja vista que em Paulo Freire a comunicação é dita como interposto da realidade existencial e ontológica e também como relação social.

Corroborando com as assertivas de Paulo Freire as proposições do Núcleo Avançado de Urbanismo no campo da extensão e desenvolvimento socioespacial, a dedicação na formulação de projetos técnicos e sociais com vistas ao desenvolvimento urbano das cidades no semiárido brasileiro, notadamente as localizadas no Alto Oeste potiguar e Região Imediata de Cajazeiras na Paraíba. Fundado em 2013 e certificado pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), o NAU no âmbito do que se propõem a fazer, além da pesquisa e ensino, se preocupa com as questões da cidade e seus problemas socioespaciais, que em seu *corpus* apresenta um projeto de extensão em direção a proposição de um programa com diversas ações extensionistas no tocante a busca e implementação de propostas para promoção de uma cidade mais justa, participativa e social para as pessoas.

“A extensão deve ser realizada considerando o compromisso social da universidade enquanto instituição pública empenhada no equacionamento das questões que afligem a maioria da população, devendo ser realizada preferencialmente em articulação com as administrações públicas’ (ENCONTRO NACIONAL DO FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS, 7, 1993).

Desta forma, atualmente as ações de do NAU, em seu programa de extensão vem atuando ativamente em cinco cidades semiáridas, uma localizada na região do Alto Oeste potiguar, o município de José da Penha e outras fora dos limites territoriais norte-rio-grandense, em cidades como Uiraúna, São José de Piranhas, Monte Horebe e Cajazeiras, todas no estado da Paraíba. Para a execução destas ações foram firmados convênios e acordos de cooperação técnica entre a Universidade Federal Rural do Semi-Árido e Prefeituras destas localidades. O convênio teve o aval e aprovação das gestões municipais e Pró-Reitoria de Planejamento da UFERSA, tendo como representante das parcerias, o Grupo de Pesquisa. A partir deste contexto, as atividades extensionistas tiveram um papel preponderante no andamento dos projetos de extensão. Importa mencionar que na perspectiva do programa de extensão, foram desenvolvidos três projetos de extensão, sendo eles: PJ072-2018 - Políticas Públicas, Planejamento e Projeto em Arquitetura e Urbanismo no Semiárido Nordeste; PJ073-2018 – Cadastro Técnico Multifinalitário no Semiárido e PJ075-2018 - Mapeamento e Zoneamento de Municípios do Semiárido Nordeste, todos cadastrados e aprovados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFERSA.

Estes projetos perfazem o programa de extensão do NAU, intitulado Núcleo – Extensão Universitária e Desenvolvimento Socioespacial. Com a proposição dos três projetos

(ações extensionistas), diversas atividades foram postas nas cidades, como a implementação do Cadastro Técnico Multifinalitário; mapeamento e vetorização de áreas urbanas com propósito de atualização da planta urbanística de cada cidade, dentre outras. Com efeito, a experiência adquirida e vivenciada tanto pela equipe de extensão, coordenadores, bolsistas, colaboradores externos e integrantes das gestões municipais, tem surtidos resultados positivos quanto ao desenvolvimento socioespacial destas localidades.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A RELAÇÃO COM A SOCIEDADE CIVIL

Para Carbonari e Pereira (2007), a extensão tem como grande obstáculo a busca pela adequada interação do ensino e da pesquisa quanto as necessidades sociais, com o intuito de estabelecer suporte para extensão ser inserido no campo da cidadania e exercer a efetiva transformação da sociedade. Desse modo, a atividade extencionista se baseia no assistencialismo para a sociedade, prestando serviços e levando contribuições benéficas para agregar na qualidade de vida das pessoas. Na realização do trabalho prestado aos cidadãos, “a extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos.” (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 27).

Corroborando com o pensamento anterior, o fato de que na extensão universitária os resultados são benéficos tanto para a sociedade quanto para os discentes envolvidos nos projetos e atividades vinculadas a esta parte específica da universidade. Outrora, diante da necessidade da integração entre ensino e pesquisa, a atividade extencionista também apresenta como importante objetivo a propagação de conhecimento, aglutinando a sociedade junto a universidade por meio de seus serviços assistenciais e cursos profissionalizantes. Como cita Jenize (2004):

“Assim, alicerçado no princípio da extensão como um processo educativo, os projetos de extensão baseados na concepção acadêmica objetivam relacionar os diversos saberes, em uma íntima relação da produção do conhecimento com a realidade social.” (JENIZE, 2004, [n.p]).

Portanto, Jenize (2004) aborda a importância da interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão como elemento de sustentação e fundamental para qualificação profissional e formação humana, bem como elemento responsável pela interação da universidade e sociedade cumprindo seu papel social. Dessa forma, essa interação torna-se a busca pela excelência em relação a competência profissional. Visto isso, Paulo Freire (1981) explica que busca por conhecimento, de uma ética para fundamentar suas ações vem da incompletude, haja vista que o ser humano está inacabado e essa busca por coisas diferentes está na identidade humana pelo princípio da autonomia. Contudo, para execução do trabalho extencionista é necessário a buscar pelo aprimoramento dos conhecimentos e a realização de uma atividade ética visando a aplicabilidade efetiva da troca de saberes.

METODOLOGIA

O percurso metodológico do projeto de extensão perpassa pelo entendimento do levantamento e diagnóstico socioespacial da dinâmica urbana das cidades beneficiadas pelo programa de extensão (NÚCLEO – Extensão Universitária e Desenvolvimento Socioespacial), de modo que no curso das atividades, as ações que foram desenvolvidas tenham atendidos substancialmente o propósito maior do NAU, levar o desenvolvimento socioespacial para as cidades semiáridas do sertão nordestino. O suporte teórico para a execução das proposições em campo, tiveram como aporte as categorias analíticas sobre a produção do espaço urbano, Correia (2001), e para o âmbito da extensão universitária com base em Jenize (2004), Carbonaria e Pereira (2007). Com efeito, os recortes espaciais atendidos pelas ações de extensão incorporam toda a região do Alto Oeste potiguar e limites de estados vizinhos como Paraíba e Ceará, em especial as pequenas cidades. A pesquisa de campo e percepção ambiental no primeiro estágio do trabalho se apresenta como elemento balizador dos resultados importantes quanto a apreensão das questões e conflitos urbanos do espaço, bem como o levantamento de dados técnicos como documentos e leis municipais, reconhecimento de áreas de expansão e treinamento técnico especializado para a equipe como um todo.

COMPOSIÇÃO DO NAU – NÚCLEO AVANÇADO DE URBANISMO

O Grupo de Pesquisa Núcleo Avançado de Urbanismo em sua composição técnica e acadêmica, tem a presença e participação de pesquisadores com formação nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Bacharelado em Ciência e Tecnologia. O grupo também, possui pesquisadores associados, professores de outras universidades como a Universidade Estadual do Ceará. Uma atenção especial é dispensada as pesquisas relacionadas com o planejamento urbano e regional, notadamente no tocante à produção do espaço urbano, às relações socioespaciais e estruturação urbana das cidades do semiárido nordestino.

Com cinco anos de existência, o NAU tem se dedicado ao fomento de práticas extensionistas na perspectiva do desenvolvimento urbano e entendimento da estruturação urbana das pequenas cidades, não é à toa que uma das maiores ações do grupo, resume-se ao programa de extensão Núcleo – Extensão Universitária e Desenvolvimento Socioespacial. A Interdisciplinaridade sempre fora presente objeto de interesse do grupo, sendo característica marcante da equipe de pesquisadores, bolsistas e colaboradores externos. De natureza científica à prática do ensino, pesquisa e extensão, a experiência no campo social vem revelando inúmeras possibilidades de contribuição da universidade com a sociedade civil. Cabe à comunidade acadêmica abraçar essa causa, de modo a participação social e justa da população na proposição de soluções técnicas, sociais e de desenvolvimento econômico e urbano para as cidades.

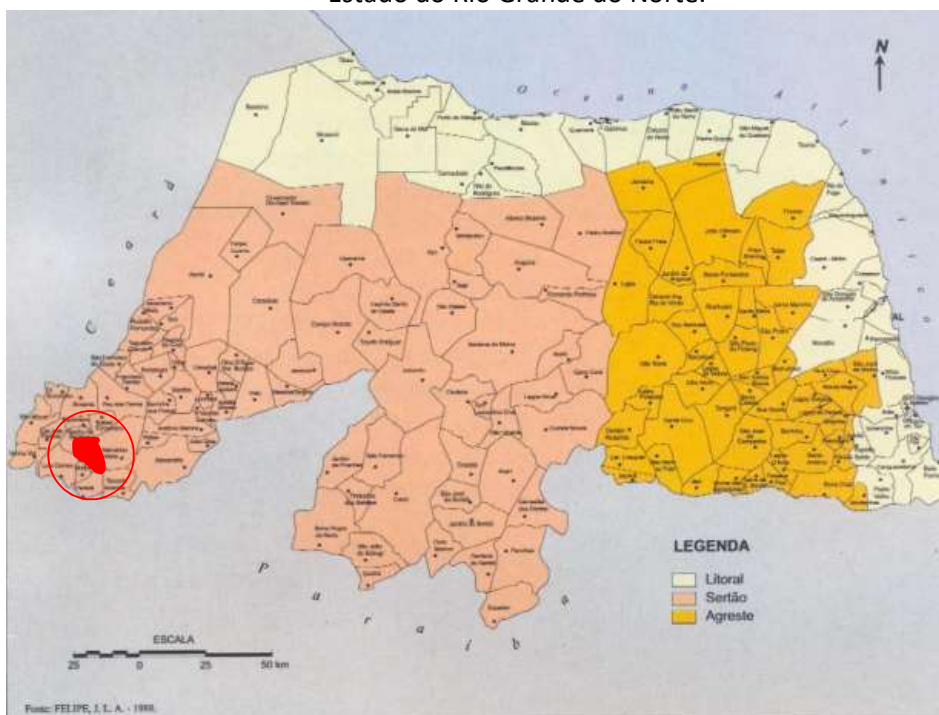
AÇÕES EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDAS PELO NÚCLEO AVANÇADO DE URBANISMO

Uma vez firmada a parceria entre a UFERSA e as gestões municipais, as propostas de trabalho pautaram-se nas demandas que as cidades apresentaram, considerando as

especificidades de cada uma. Em José da Penha (**imagem 01**), município brasileiro no interior do estado do Rio Grande do Norte. Situa-se na região do Alto Oeste Potiguar, distante 421 quilômetros a oeste da capital do estado, Natal. Ocupa uma área de aproximadamente 118 km² e sua população no censo de 2010 era de 5.868 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo então o 101º mais populoso do estado.

As primeiras atividades foram o desenvolvimento de um projeto de urbanização de uma gleba com mais de trinta e seis metros quadrados. Outro projeto em vias de desenvolvimento é o levantamento cadastral e planta genérica de valores da cidade, que subsidiará a captação de tributos como o IPTU e transações cartoriais quanto a venda de imóveis e terras. Ainda em fase de estudos e discussões, o projeto pretende junto a gestão do município desenvolver a urbanização da BR 405 que corta a cidade, promovendo a reorganização do espaço caótico e confuso que hoje existe no local.

Imagem 01: Localização do município de José da Penha no Estado do Rio Grande do Norte.

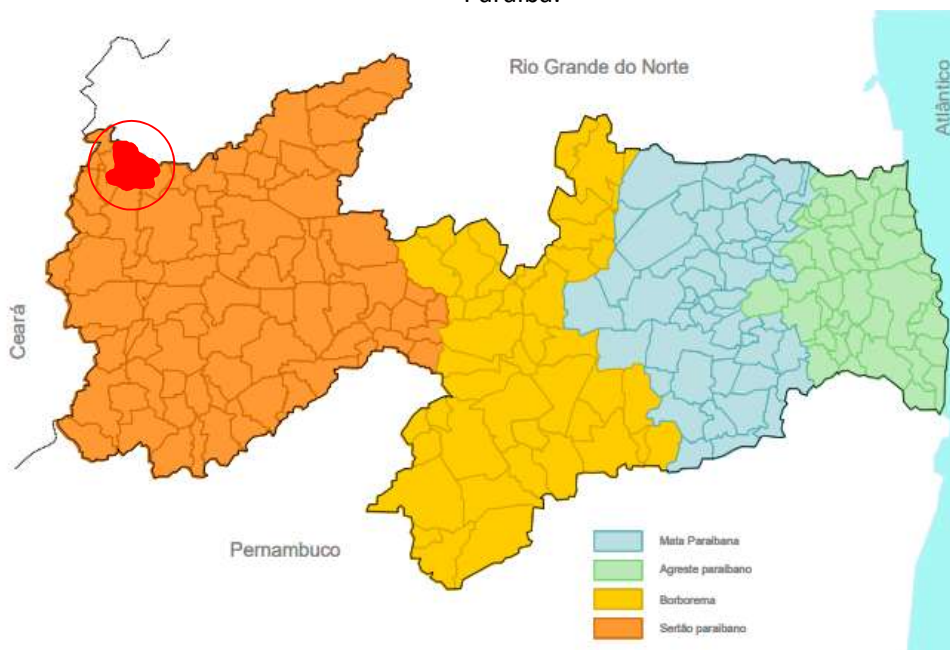


Fonte: Wikipédia, 2018.

Na cidade de Uiraúna (**imagem 02**), na Paraíba, localizado na Região Geográfica Imediata de Sousa. Está distante 476 quilômetros de João Pessoa, a capital do estado. Sua fundação ocorreu em 2 de dezembro de 1953. Regionalmente conhecida como a terra dos músicos, sacerdotes e médicos, devido à forte vocação dos munícipes nessas profissões. Uiraúna é um dos principais municípios do Alto Sertão Paraibano devido seu comércio ativo e sua localização privilegiada com população de 15.382 habitantes segundo o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2016, sendo uma das mais importantes rotas de ligação entre diversas microrregiões da Paraíba com o estado do Rio Grande do Norte e Ceará. No referido município, as primeiras inferências foram, o levantamento de campo, reconhecimento da dinâmica urbana do espaço com vistas a

atualização da planta genérica de valores do município. O NAU, também em seu *corpus* desenvolverá o plano diretor municipal participativo, a urbanização de áreas desprovidas de aparato urbano, revitalização de praças e plano de mobilidade urbana.

Imagem 02: Localização do município de Uiraúna no Estado da Paraíba.

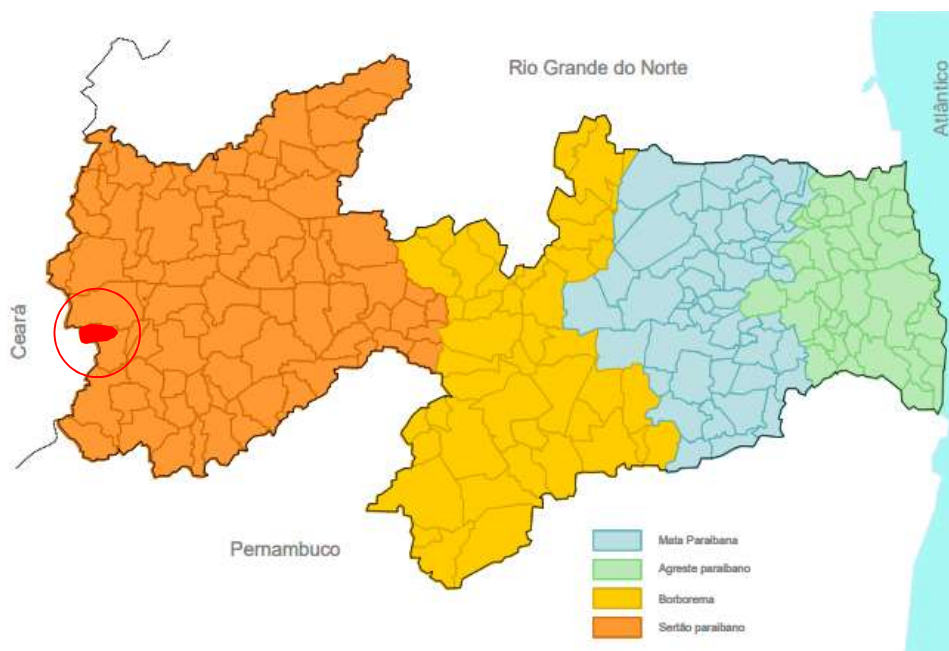


Fonte: SUDEMA

Na cidade de Monte Horebe (**imagem 03**), município fica localizado no extremo oeste do estado da Paraíba, a 48 km de Cajazeiras, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2006 sua população era estimada em 4.156 habitantes. Área territorial de 116 km². Está sendo realizado o levantamento fotográfico do município juntamente com a medição de todos os lotes da cidade, visando um panorama da estruturação urbana e diagnóstico da urbe, bem como a aplicação de check-list embasando o cadastro multifinalitário.

Posteriormente, será realizado a atualização do mapa da cidade por meio da vetorização das imagens resultantes da aerofotogrametria e conseqüentemente a confecção da Planta Genérica de Valores. Vale salientar o início dos estudos para inserção de um projeto de tratamento dos resíduos sólidos do município, tendo em vista o contexto histórico sobre a urbanização e assentamento do município sobre uma área de despejo de resíduos, o grupo juntamente com a gestão municipal da localidade busca melhorias na perspectiva ambiental e conseqüentemente na qualidade de vida da população local.

Imagem 03: Localização do município de Monte Horebe no Estado da Paraíba.



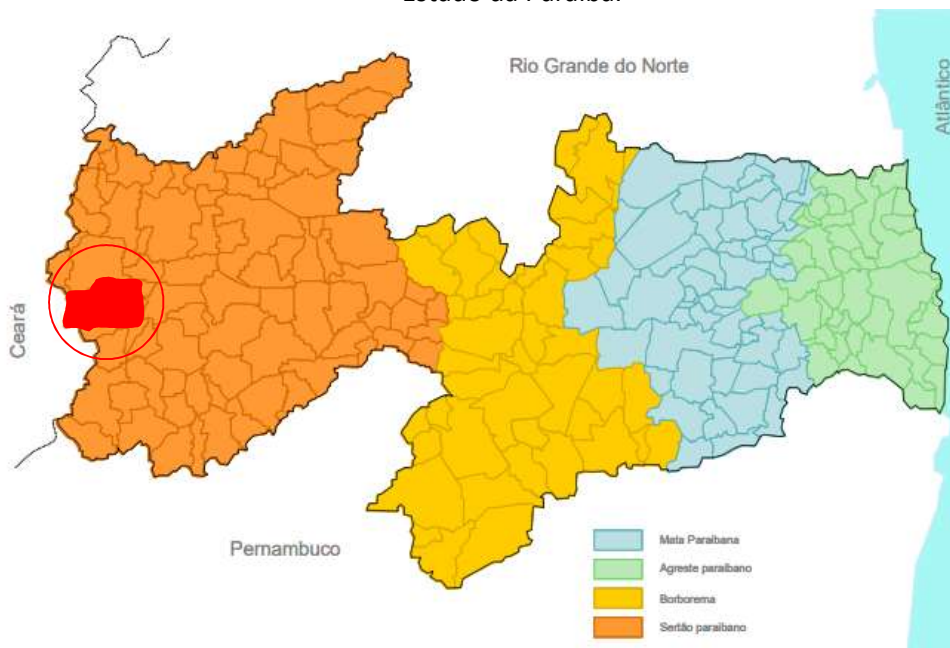
Fonte: SUDEMA

Na cidade de São José de Piranhas (**imagem 04**), na Paraíba localizado na Região Geográfica Imediata de Cajazeiras. Sua área territorial é de 677 km² e sua população, conforme estimativas do IBGE de 2018, era de 20.053 habitantes. A densidade demográfica é de 28,2 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Monte Horebe, Bom Jesus e Serra Grande, São José de Piranhas se situa a 27 km a Sul-Leste de Cajazeiras a maior cidade nos arredores.

Como nas outras cidades circunvizinhas que estão em convênio com o Núcleo Avançado de Urbanismo, também está sendo realizado o levantamento fotográfico do município juntamente com a medição de todos os lotes da cidade. Portanto, esse material arrecadado em campo serve para fundamentar a elaboração dos diversos documentos elaborados, como Planta Genérica de Valores, Cadastro Técnico Multifinalitário (CTM) e serve também para auxiliar nas propostas de nova setorização diante dos diagnósticos feitos pelos pesquisadores e extencionistas.

Nesse município em especial o NAU exerce um trabalho de urbanização nas áreas de expansão do distrito por meio de projetos de equipamentos urbanos como pontes e praças, melhorando significativamente na melhoria de vida das pessoas que ali residem, geralmente indivíduos desprovidos de urbanização e com o poder aquisitivo baixo. Visando uma uniformidade urbana e qualificação social para a sociedade como um todo, neste município o projeto atua com a inserção de 5 praças, sendo duas em processo de finalização e as demais em trâmites administrativos, predominando uma visão aglutinadora da população local, evitando benefícios pontuais em pontos estratégicos difundindo e promovendo a segregação socioespacial.

Imagem 01: Localização do município de São José de Piranhas no Estado da Paraíba.

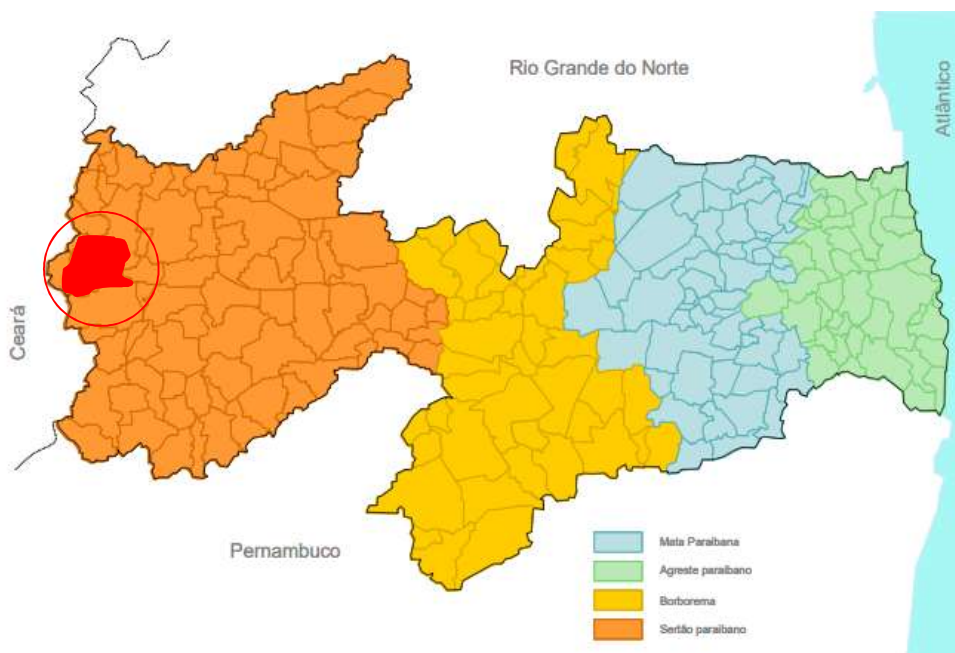


Fonte: SUDEMA

O município de Cajazeiras (**imagem 03**), está localizado na Mesorregião do Sertão Paraibano, ocupando uma área de 565.899 km² e sua população estava estimada em 58.437 habitantes, no Censo Demográfico do IBGE. 1A sede do município, cidade de Cajazeiras, possuía em 2010 o total de 47.489 habitantes.

A urbe apresenta uma estruturação urbana de maior porte em comparação com as circunvizinhas, uma dinâmica urbana mais consistente e edificações com maiores gabaritos e uma morfologia construtivas mais moderna, tais fatos evidentes da estruturação dos edifícios e pela quantidade significativa de elementos urbanos que caracterizam o município como polo comercial e institucional. Portanto, o trabalho extencionista nessa urbe, se restringe a atualização do cadastro multifinalitário e confecção das Planta Genérica de Valores, que irá mensurar os valores da parcela espacial do solo nas avenidas da cidade.

Imagem 05: Localização do município de Cajazeiras no Estado da Paraíba.



Fonte: SUDEMA

Contudo, o NAU – Núcleo de Arquitetura e Urbanismo oferece assistencialismo por meio de suas ações expansionistas colaborando com a qualificação adequada dos bolsistas colaboradores, e principalmente, contribui para o desenvolvimento urbano e socioespacial dos municípios em parceria e da região na qual a universidade está inserida.

CONCLUSÃO

Considerando a extensão universitária como um dos tripés da universidade, e ainda tendo em vista as proposições do NAU – Núcleo Avançado de Urbanismo e sua atuação no semiárido nordestino, as ações de desenvolvimento urbano tem apresentando ganhos satisfatórios uma vez que as gestões municipais parceiras do Grupo e numa perspectiva mais ampla, a UFERSA em Pau dos Ferros, tem feito um trabalho de entendimento e enfrentamento dos problemas socioespaciais na região, agregando corpo técnico, humano, científico e social, servindo também para promover pesquisas e trabalhos científicos voltados ao desenvolvimento, enfrentamento e diagnóstico urbano regional, em prol da busca por melhoria da qualidade de vida urbana das cidades do sertão como bem e valor inestimável na promoção da vida cidadã.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. “*Extensão universitária: institucionalização sem exclusão*”. In: *Revista Educação Superior*. Piracicaba: EDUNIMEP, 2003.

CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. *A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade*. São Paulo, Setembro de 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. 4 Ed. São Paulo. Ática. 2001.

ENCONTRO NACIONAL DO FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS, 7, 1993, Cuiabá. Anais... Cuiabá: Editora UFMT, 1993.

FREIRE, Paulo, 1977. *Extensão e comunicação?* Rio de Janeiro, Paz e Terra.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: www.ibge.gov.br, - Acesso em 26/11/2018.

JENIZE, Edineide. *As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária*. 2004. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>> . Acesso em: 19/11/18.

LIMA, Venício Artur de, 1981. *Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org), 2005. *Políticas de Extensão Universitária Brasileira*. Belo Horizonte: UFMG.

Mapa Mesorregião do Estado da Paraíba. *SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente*. Disponível em : <http://sudema.pb.gov.br/>. Acesso em 30/11/2018.